

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1.^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção :

71 - Rua Sete de Setembro - 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO V

Rio de Janeiro, Maio de 1896.

NUM. 53

“O CHRISTÃO”

Rio, Maio de 1896.

“HOSPITAL EVANGELICO”

HOSPITAL PROVISORIO

Não será inoportuno dizermos algumas palavras sobre uma questão que actualmente preoccupa a communitade evangelica d'esta cidade—a da installação do hospital provisorio.

Somos dos que pensam que a execução d'esta idéa dará grande impulso a esta benéfica associação. O terreno e predio, cujo uso e gozo por dous annos foi posto á disposição da associação e acceito em assembléa geral extraordinaria de 20 de março, para n'elle ser installado o hospital provisorio, acha-se situado n'um planalto, d'onde se descortina uma linda vista do interior da bahia, na rua Figueira n. 19, a 5 minutos da estação de S. Francisco Xavier, que por sua vez fica distante da estação Central 15 minutos, pelos trens ordinarios é de 7 a 10, pelos expressos suburbanos, com passagens de 100 e 200 réis.

Passaremos a citar algumas das grandes vantagens que, segundo o nosso modo de pensar, advirão da proposta acima.

Muitos socios, com o louvavel intuito de promover o adiantamento da associação, conseguiram a inscripção de muitos amigos seus como socios. Esses novos socios, assim influidos, vendo que após alguns annos o edificio não está principiado e que nem ha dinheiro para construil-o ou para ao menos pôr alguns commodos em estado de funcionar, estão desanimados e não deixam de censurar aquellos que os induziram a se associarem. Não seria um bom meio de reanimar esses descontentes e de fazer cessar esse queixume, a installação do hospital provisorio?

Os crentes menos favorecidos da fortuna, com o funcionamento do hospital provisorio, não terão necessidade de ir para os hospitaes, onde, para não serem molestados, terão de occultar a sua crença e de ficar, durante a sua enfermidade, privados de serem consolados por enfermeiras crentes, que além do desempenho de seus deveres sociaes, os poderão consolar, tanto quanto fôr possível, com as benditas palavras do Salvador.

Tambem, adoptando esse alvitre, é bem provavel tornar-se muito frequente a inscripção de novos socios, ficando assim augmentada a fonte de renda e a propaganda.

Este lugar tem a vantagem de estar em communicação rapida e directa com as principaes partes da cidade, por estrada de ferro ou por linha de bonds, tendo tambem, além das da Central, estações das estradas de ferro de Petropolis, Rio d'Ouro e S. Francisco ao Commercio.

Ahi, sem grande perda de tempo para os visitantes, os crentes doentes poderão ser visitados com mais frequencia.

Accresce que, sendo este lugar de tão facil communicação com cidades e outros lugares do interior, por um accôrdo com os pastores de igrejas que não ficam distantes d'esta cidade mais de um dia de viagem, os doentes, conforme as molestias, poderão vir tratar-se n'este hospital, ficando d'esta fórma augmentado o limite de acção d'esta associação. Lembremos este alvitre por sabermos que muita gente do interior vem tratar-se na *Santa Casa*.

Ha, porém, objecções quanto á abertura immediata do hospital provisorio.

Alguns socios fundamentam a sua objecção no facto de haver probabilidade de ser desviado para a manutenção do hospital provisorio o fundo destinado á construcção do edificio proprio, ou de cessarem os donativos para o alludido fundo. Essa objecção, contudo, cae por terra, logo que a directoria faça um regulamento especial, que tem fazer se o hospital provisorio funcionar, declarando

quaes as quantias que serão applicadas ao custeio, ou abrindo uma subscrição á parte (*).

Finalmente para o progresso da associação, a immediata installação do hospital provisorio se impõe, ou n'este ou n'outro logar hygienico, juizo da directoria de hygiene.

(*) O projecto de reforma dos estatutos, publicado no *Christão* de abril, cogita das diversas applicações dos dinheiros da associação.

Dedicado ás moças e moços das Associações Christãs do Rio de Janeiro.

“Ide e fazei discipulos de todas as gentes.”
Math. c. 28 v. 19.

Este mandamento, dado pelo Divino Mestre a seus primitivos discipulos em particular e a todos os seus discipulos de todos os tempos em geral, nunca foi tão praticamente obedecido como nos ultimos 29 annos deste seculo.

E' verdadeiramente admiravel o movimento evangelizador que existe actualmente no mundo christão e maravilhosos são os resultados obtidos. Todos os meios licitos são empregados para conseguir-se a evangelisação do mundo. Não se poupam esforços; gastam-se milhares e dezenas de milhares de contos de réis, espontaneamente offertados pelos que já são evangelicos e as vidas dos que se dedicam á gloriosa obra da evangelisação não são tidas como preciosas, mas expontanea e francamente offertadas ao Senhor para que ou pela vida ou pela morte seja Elle glorificado na extensão do seu reino.

Os christãos verdadeiros envidam todos os esforços para “darem de graça o que de graça receberam” e, para esse fim, organisam sociedades ou associações no intuito de, concentrados os esforços, poderem trabalhar mais efficazmente na vinha do Senhor.

E' assim que ha um grande numero de sociedades e associações de evangelisação em varios paizes, do mundo tornando-se proeminentes a Inglaterra e os Estados Unidos. São especialmente os christãos destes dous paizes que tem mais contribuido para que as Boas Novas sejam annunciadas a todas as nações, povos, tribus e linguas.

Milhares de missionarios evangelicos tem sido enviados para todas as partes do mundo, não tendo outro interesse sinão cumprirem com o duplo mandamento do Senhor: “Fazei discipulos de todas as gentes,” e “Dae de graça o que de graça recebestes.”

Entre as organizações menores, mas não menos efficaes em resultados salvadores, destaca-se a “Missão da União Central”, cujo imponente edificio está na avenida Luiziana da cidade de Washington nos Estados Unidos.

Verdadeiramente admiravel é a energia, a dedicação e a abnegação christã que esta organização revela, e verdadeiramente phenomenal o trabalho a que ella se dedica, tanto pelo modo porque é feito como pela classe de pessoas entre as quaes é feito. Ha reuniões em que vê-se fazendo parte do auditorio jogadores, individuos em cuja phisyonomia lê-se distinctamente o habito da embriaguez, e até criminosos. Todos os grãos de degradação moral são ali representados.

Além destas ha outras reuniões a horas mortas especialmente para os escravos de vicios, cuja hediondez se manifesta á noite.

Varios crentes, cujos corações transbordam de zelo pela salvação de seus semelhantes, conversam com estes escravos do peccado, ouvindo suas narrativas de tristeza e vergonha, contam-lhes como podem reaver seu character perdido e dão-lhes as mais sympathicas esperanças de victoria sobre o peccado.

E' este um trabalho verdadeiramente christão. O Divino Mestre delectava-se nelle como está exemplificado pelos casos da Samaritana e de Zequeu.

Além destas reuniões emprega esta associação um grande carro-salão em forma de bond, puchado a 4 animaes que denominam “Carro Evangelico”, este carro que comporta umas 30 senhoras e cavalheiros, estes para annunciarem a Palavra da Vida, e aquellas para cantarem hymnos, percorrem varias partes da cidade, onde se agglomera gente dos parques, ruas, travessas e beccos mais populosos. Estes servos de Deus que assim trabalham em nome de Christo, não pertencem á classe, cuja vida é facil: muito pelo contrario, occupam-se todos os dias da semana em varias profissões que exigem todo o cuidado e attenção.

Alguns são empregados publicos, desempenhando encargos de grande responsabilidade; outros são empregados de bancos e casas commerciaes. São pessoas de instrucção não vulgar, respeitadas e honradas no meio a que pertencem, pela sua intelligencia e aptidão.

Quando chega a hora de descansarem da lida diaria, mil lugares attractivos, convidando-os a variadas recreações, se lhes apresentam, o ingresso no seio das melhores familias lhes é franqueado e clubs os mais exclusivistas abrem-lhes suas portas: mas a estes e outros muitos lugares de diversão elles voltam as costas e vão para a “Missão” ou para o “Carro Evangelico” trabalhar pela salvação de seus semelhantes mortos em delictos e peccados! Seria quasi inacreditavel o que fica narrado, si não soubessemos o quanto o homem pôde fazer, quando é “constrangido pelo amor de Christo.”

Esta missão, *sui generis*, originou-se entre alguns moços crentes que sentiam a necessidade de levar as Boas Novas á classe mais degradada da população de Washington que

Fornece annualmente 20.000 destes desgraçados aos tribunaes correctionaes e 5.000 ás penitenciarias.

Esta pleiade de moços pertence á melhor sociedade e poderiam ter saliencia no mundo si a preferissem ao opprobrio de Christo.

A primeira reunião teve lugar a 25 de janeiro de 1885. Logo na primeira semana estes corações generosos ficaram gozosos por verem um jogador de nomeada ser convertido na pequena sala que servia de centro do trabalho, convertendo-se mais 14 pessoas durante o anno. Como crescesse o numero de ouvintes a sala tornou-se insufficiente e foi necessario alugar um museu.

No verão de 1886 foi iniciado o trabalho no "Carro Evangelico" sendo usado para este fim um omnibus velho. Por este modo tinham tres reuniões em varios pontos da cidade nos domingos á tarde. Em um destes pontos 75 pessoas, quasi todos chefes de familia, foram convertidas e uma outra sala missionaria foi ali estabelecida com a denominação de "Salão da Providencia."

Na primavera de 1887 foi construido o "Carro Evangelico" custando 4:500\$000.

Desde então este nobre trabalho tomou um impulso especial: organisou-se filiaes deste trabalho em diferentes localidades da cidade, estabeleceu-se reuniões regulares de oração nos domicilios das pessoas convertidas, foram construidas barracas para a pregação em varios lugares e estabeleceu-se a visitaçáo regular aos domicilios, hospitaes e hospedarias até que afinal a "União Central Missionaria" tornou-se de facto a sociedade evangelisadora da cidade de Washington e isto em perfeita harmonia com todas as igrejas.

Em janeiro de 1887 um salão maior para servir de centro foi estabelecido na avenida Pennsylvania.

O trabalho desta missão, porém, crescia rapidamente e em novembro de 1892 foi comprado o edificio que tinha servido para o correio geral na avenida Luiziana, por 320 contos.

Este grandioso trabalho tem obtido a sympathia e cooperação das igrejas de todas as denominações, evangelicas e recebido donativos de todas ellas que são todos applicados ao trabalho, não recebendo, nem os directores nem os principaes trabalhadores remuneração pecuniaria.

De tal modo este trabalho se tem estendido que esta missão e suas filiaes ou ramificações occupam actualmente 14 edificios em varios quarteirões da cidade e o numero das reuniões feitas durante o anno passado foi de 2170 ás quaes assistiram 243,941 pessoas, das quaes 1740 professaram sua fé em Christo, prefazendo um total de 7,000 que se converteram a Christo, desde o começo deste trabalho.

Eis os nomes de alguns dos crentes que se consagraram a este trabalho de salvação:

E. D. Barley, presidente da Meza Administrativa e leader do trabalho evangelistico e George W. Howell, editor actual do "Jornal da Missão" e leader dos canticos. George W. Wheeler foi um dos cinco directores originaes da "Missão" e seu primeiro secretario.

J. H. Hitchcock foi presidente da Mesa dos Directores até 10 de setembro de 1894, quando o Senhor o chamou para o gozo celeste. O major Hilton é o actual presidente da "União Evangelica Missionaria Nacional" que foi organizada com o fim de ajudar a estabelecer missões identicas ás de Washington em todas as cidades dos Estados Unidos.

Eis um dos inumeros esforços feitos com o fim de cumprir o mandamento do Senhor: "Ide e fazei discipulos de todas as gentes."

Este artigo tem por fim animar aquelles que por varios modos se esforçam no intuito de evangelisar o Rio de Janeiro—essa babilonia de perdição onde impera toda a sorte de vicios e crimes.

O Reino de Deus é semelhante a um grão de mustarda mas cujos beneficios serão sentidos no mundo inteiro.

Avante, mocidade christã, avante! e os vossos esforços serão ricamente coroados.

M. A. DE MENEZES.

AS CATACUMBAS DE ROMA

TRADUÇÃO

CAPITULO III

O Christianismo e as Catacumbas

(Continuação)

Não é meu proposito seguir a historia da Igreja Christã de Roma nas suas primeiras luctas primitivas, nem narrar as perseguições que ella soffreu; basta declarar que o primeiro caso bem fundado de perseguição, occorreu sob o reinado de Nero, cerca do anno 64 da nossa era, após a primeira visita de Paulo a Roma. Tacito narra minuciosamente as circumstancias; e, sendo pagão, encara o grupo Christão debaixo desse ponto de vista. No decimo anno do reinado de Nero, a cidade incendiou-se, ficando quasi totalmente destruida; o fogo durou oito dias e das quatorze divisões sómente oito escaparam. Tal foi a indignação do populacho, que accusava a Nero de ter lançado fogo propositalmente, que elle, para livrar-se da ira do povo, attribuiu o crime aos christãos desprezados.

São estas as palavras de Tacito:—

"A infamia daquella horrivel transacção ainda lhe pertencia. Para fazer desaparecer, sendo possível, este rumor geral, Nero accusou a outros e puniu-os com torturas violentas;

uma raça de gente detestada pelas suas más (?) praticas, que eram communmente conhecidos pelo nome de Christãos. O autor desta seita foi Christus, que no reinado de Tiberius, foi punido de morte, como criminoso, pelo procurador Poncio Pilatos. Ao principio só prendiam os que se apresentavam como seguidores desta seita, depois, uma *grande multidão* que descobriram, todos os quaes foram condemnados á morte, não tanto pelo crime de incendiarem a cidade, como pelo de sua inimizade ao genero humano. Executavam-os de maneira a expolos ao escarneo e ao desprezo. Alguns foram cobertos com as pelles de animaes bravios para poderem ser dilacerados pelos cães; alguns foram crucificados; emquanto outros; *untados de materia combustivel, foram collocados á noite como lampeões e assim morreram queimados.* Para estes espectaculos Nero cedeu os seus jardins e ao mesmo tempo promoveu ahi diversões de circo, até que afinal estes homens, ainda que realmente criminosos e merecendo castigo exemplar, começarem a ser commiserados como povo dizimado, não tanto para o bem do povo, como para saciar a crueldade de um homem." (1)

Á sua segunda visita a Roma, Paulo foi morto por Nero. (2) Desta data em diante, a historia identifica os christãos de Roma com essas catacumbas.

As perseguições reproduziram-se periodicamente, sob diferentes imperadores, durante alguns seculos, e muitos dos edictos authorizando as perseguições começam prohibindo a entrada e o refugio nestes escondrijos,— por exemplo, nos escriptos de Valeriano e Gallieno. Ao terminar a perseguição Gallieno concedeu aos christãos uma licença formal para voltarem ás catacumbas. (3)

Francisco de Souza Jardim

APONTAMENTOS

O Sr. Dr. João G. da Rocha gentilmente nos forneceu as seguintes notas referentes ao principio da crença do Sr. Jardim colhidas dos seus proprios labios no dia 17 de Janeiro de 1895, justamente um anno antes de seu enterro.

(1) Tacitus, Annaes, XV. c. 44.

(2) E' inacreditavel que o Apostolo Pedro teve parte na fundação da Igreja Romana. Si elle tivesse, não teria guardado silencio absoluto dos seus trabalhos. "Sómente Lucas está commigo" escreve Paulo, pouco antes da sua morte.

Apezar disso elle e Pedro são representados como tendo soffrido martyrio no mesmo dia. Lucas, nos Actos dos Apostolos, tambem faz silencio sobre os trabalhos de Pedro ou mesmo sobre a sua presença em Roma. A historia dos vinte e cinco annos de episcopado de Pedro em Roma é por demais absurda para ser refutada. Debaixo das proprias sombras do Vaticano, recentemente foi discutido em publico se Pedro alguma vez esteve em Roma.

(3) Maitland's "Church in the Catacombs," p. 38: Euzebius, "Hist. Eccles." VII c. 13.

"Não alcancei o conhecimento da verdade até depois que o Dr. Kalley sahio da Madeira. Ouvira os foguetes no dia em que atacaram a casa do "medico inglez", e soube da fugida d'elle, e da entrega dos seus livros á fogueira, etc. Neste tempo parece que o Sr. Jardim servia n'uma casa de pasto, mas foi despedido d'ella alguns mezes depois. Estava casado e tinha um filho. Em casa encontrou um dia um livro com letra grande; faltava-lhes as primeiras e as ultimas folhas.

"Perguntou á mulher que livro era e ella disse-lhe que pertencia á sua tia que o deixara ahi, e dava-lhe o nome de Escriptura Sagrada. Elle principiou a lê-lo, e chegou ao verso que falla de ficar sem um dos olhos. Parou para meditar nas palavras. No entretanto a mulher pediu-lhe para cuidar do filho: assim fez, e logo que dormiu o deitou na cama, tomou o livro, e sahio a um logar retirado debaixo das vinhas.

"Era então o mez de Junho. Ahi leu mais, e punha-se a pensar sobre as palavras, e quando as comprehendeu vieram-lhe as lagrimas aos olhos.

"Dias depois ouviu que um padre inglez na Serra ao lado de Santa Cruz precisava de um criado. Foi e chegou lá n'um sabbado. No dia antecedente chegara ahi tambem uma criada por nome Rosa.

"No caminho para esta casa o Jardim perguntou aos que encontrava onde era a "Igreja." Disseram-lhe que era mui longe. Encontrando a criada em casa, disse que queria ir á missa no dia seguinte. Porem ella respondeu, com um ar estranho, que elle devia saber que a gente só ia lá para mostrar a roupa, e conversar de seus visinhos, e que só as mulheres é que se importavam com as Horas Marianas. Então o outro replicou que não era para taes fins que ia á missa, mas que tomaria seu livro e ficaria quieto na "Igreja." No caminho para a Igreja encontrou grupos de mulheres que fallavam do padre inglez que trouxera muita desgraça á ilha e mostraram-lhe as sepulturas de alguns que foram enterrados sem consagração por serem herejes. Chegando á Igreja preparou-se para o serviço, e tinha o livro prompto para acompanhar a reza do padre. Este, porém, fallava tão depressa, que era impossivel segui-lo na leitura. Ficou desgostoso com o padre, e voltou para casa.

"A criada Rosa perguntou-lhe acerca da missa, e contou-lhe seu desgosto.

"Era tempo de servir á mesa, mas depois comeram o seu jantar. Emquanto comiam fallaram acerca de leitura e ella perguntou-lhe se sabia o que era a Escriptura Sagrada, o livro que elle lhe vira lendo. Respondeu que devia ser bom com esse titulo. Então ella leu o capitulo X de S. João, e o ouviu com gosto, e pediu-lhe que explicasse a palavra "Mercenário." Primeiro não queria dar a explicação,

mas indicou que era uma pessoa que só servia por paga, elle pensava que então a palavra se referia aos padres.

“Leu também Romanos II e quiz saber quem eram os que pregavam que não furtassem e furtavam? Elle percebeu que deviam ser os padres! Quanto mais lia, mais gostava, e aquella mesma noite leram a descripção da Besta no Apocalypse. Já passava da meia-noite, quando tiveram de retirar-se aos seus quartos. Mas o somno lhe fugiu. No dia seguinte, fazia tudo ás avessas. Os pensamentos se fixavam mais e mais. Resolveu abandonar os sacerdotes. Notou que ella também não ia á Igreja, e queria saber o que ella fazia. Disse-lhe que ia a um ajuntamento feito por um Raymundo, e offereceu-se a mostrar-lhe onde era. No Domingo seguinte foram lá. Era n’um logar escondido. Quando chegou á cabana viu que o homem tinha um livro grande diante d’elle, no qual lia. Este, porém e a gente que estava ahí, logo que o viram tiveram suspeita, e elle pegou n’um cathecismo e principiou a ler n’elle. Então o Jardim chegou-se a elle, e lhe disse que o tinha visto a ler no outro livro, e queria que continuasse, pois era um dos que estavam resolvidos a nunca mais frequentar a Igreja Romana. “Quero, “disse elle,” saber como hei de ser salvo.”

“O povo se alegrou de ver mais um que queria saber a verdade e Raymundo tratou de o visitar, e de ler-lhe a palavra de Deus. Nas noites escuras o Raymundo ficava com elle. N’estes dias crecia no conhecimento das Escripturas, e principiou a fallar com outros acerca da Verdade de Deus. Mas os seus amos eram ritualistas e não gostavam d’esse protestantismo em casa.

“Prohibiram-lhe de fallar com um outro criado novo sobre este assumpto. Não fallou com o moço sobre protestantismo, mas lia a Biblia de modo que pudesse ser ouvido! O moço escutava e gostava, e creu no Evangelho. Recusou ir á confissão. Os amos pensaram que o Jardim era o culpado e por isso o despediram. Achou emprego no armazem d’outro inglez. Disse-lhe porque fôra despedido, e o amo permittiu-lhe que fallasse com qualquer pessoa. Alcançou pois mais liberdade, e melhor jornal.

“Em breve alguns começaram a reunir-se á noite n’aquella casa para ouvir o Evangelho antes do Jardim sair do trabalho. A criada ahí não gostava de protestantes, mas não podia deixar de escutar o que o Jardim lia. Ficou attrahida, e converteu-se para Deus. Este culto levantou alguma perseguição.

“D’ahi foi empregar-se em casa d’outro padre inglez; também ritualista. Emquanto servia n’essa familia, nasceu-lhe o terceiro (?) filho. Os amos queriam ser os padrinhos da criança, mas o Jardim queria que lhe mostrassem a autoridade de Jesus para isso. Não

puderam satisfazel-o, por isso não continuou a ser tão estimado n’aquella casa.

“Seus filhinhos foram baptisados pelo Dr. Miller cunhado do Sr. Dr. Kalley, e parece que esteve servindo na familia d’elle por algum tempo.

“Depois de ser convertido o Jardim queria ir á Igreja com a Biblia na mão, pregar ao povo a verdade que encontrara nas Escripturas, porém os amigos o dissuadiram. Mais tarde teve occasião de encontrar-se com um vigario que declarava que as Biblias protestantes eram falsas. Foi ter com elle e perguntou-lhe se podia provar o que asseverava ao povo. Compararam a Biblia protestante com a Romana e não havia diferença de palavras. Pois bem, disse o vigario, é boa, mas não é necessario que tu leias o livro a outros; deixa cada qual seguir o que quer. O Jardim sahio satisfeito com o resultado, e sem demora os crentes ouviram a victoria alcançada contra a vontade do vigario, e procuravam ao Jardim, para pregar-lhes o Evangelho e ensinal-os nas verdades.

“A perseguição tornou-se peor até que o Sr. Dr. Miller o aconselhou a emigrar com a familia para Illinois. Com o auxilio de alguns amigos pôde embarcar e chegar aos Estados Unidos cerca de 1852.

“Ficou com os crentes n’esse paiz, e lá ficou até ser chamado ao Brazil; mas isto já está contado nas LEMBRANÇAS DO PASSADO.”

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XII

A sementeira das palavras divinas entre o povo avançava todo o tempo: mas não attingia o alvo desejado. Talvez a esperança, fallando humanamente, não era inteiramente razoavel. No geral considera-se mau signal quando o crescimento d’um infante é rapido de mais. Em outras direcções a empreza assentava os alicerces firmes. Desenvolvia-se paulatinamente.

Acêrca de Petropolis dissera; “Vão-se espalhando as Biblias devagar, mas vão.” E do Rio: “E’ pena de que em uma cidade tão grande, houvessem tão poucos compradores daquillo que vale mais do que todo o dinheiro”—(20 Março 58). Os esforços, porem, dos dois annos e meio antecedentes produziam as primicias, e era mister cuidar no fructo, e guardal-o dos inimigos que, ao vel-o, procurariam destruil-o.

Era preciso continuar a despertar o povo. Era necessario proseguir a instrucção biblica da mocidade, e começar o ensino pratico das doutrinas evangelicas com os novos discipulos crentes no Redemptor Supremo e unico. José Pereira Louro era recém-convertido; para elle, como para outros, o Sr. Dr. Ka ey tinha

de arranjar "mais occasião de aprenderem as verdades de Deus." A escola dominical em *Gernheim* continuava a attrahir muitas crianças para aprenderem a historia Sagrada e cantarem hýmnos ensinados pela sra. Kalley. De vez em quando, nosso Pastor descia a Serra, e visitava os irmãos na Saude por alguns dias, para fazer culto com elles e celebrarem juntos a Cêa do Senhor. Alem disso guardava contacto espirital com o seu velho rebanho nas cidades de Illinois e na ilha da Trindade por meio de cartas pastoraes, e outras. O resto do tempo aproveitava em vèr os enfermos que o consultavam, em nutrir relações salutareas com membros do corpo Diplomatico e da sociedade brasileira, e em preparar mais obras para publicar—ou no *Correio Mercantil*, ou particularmente em outras typographias.

Houve muita doença e febre amarella no curso de 1858: em Julho haviam casos desta enfermidade. Na Saude e vizinhança o Sr. Guilherme Pitt dedicou-se á boa obra de visitar os doentes, inglezes e outros. Animava-os na hora de abatimento, e dirigia seus pensamentos para obter a consolação que nasce da fé nos merecimentos de Jesus. Felizmente gozava saude, e via a escola ingleza crescer e ganhar estima. Em Agosto chegou a moça, Mary Jane, de Inglaterra, com a qual se casou no mez seguinte. Tambem foi membro da Igreja Evangelica com seu marido.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

O dia 3 de Janeiro era dia do Senhor. "Tivemos," disse o Sr. Gama, "um ajuntamento com alguns que se vêm chegando, e passamos o dia muito agradável no trabalho de Jesus. Deus permitta que seja para a gloria d'elle." A companhia já incluia o Felippe Neves ou Nery, o Sr. Pedro Nolasco, o joven J. M. G. dos Santos, João Severo, etc.

No principio alguns dos irmãos e.g. Jardim, costumavam ir nas tardes dos Domingos pelas casas de pessoas interessadas nas escripturas para ler e explicar a palavra de Deus e fazer oração com ellas. Não temos absoluta certeza, mas cremos que foi no ultimo trimestre do anno que o Sr. Jardim foi levado pelo Veiga e casa do Sr. Bernardino da Silva, na praia da Santa Luzia. D'isto fallaremos em outros lugares, se Deus quizer.

Fevereiro marcava progresso. A concurrencia ainda que pequena, era boa e esperançosa. Os visinhos, que não gostavam, murmuravam mais e mais. Uma mudança de casa parecia a solução. Em 20 de Março * achamos esta sentença: "Sinto de que esteja obrigado a sahir da sua casa; pôde ser que o nosso amo

tenha trabalho para vós fazerdes em outro bairro." Mas a crise não chegara. Demorou-se seis mezes.

Caixões de Escripturas Sagradas, e de folhetos de varias qualidades, chegavam na Alfandega. Alguns eram encommenda pelo Dr. Kalley.

Não se dava pressa em despachar a fazenda.

A's vezes o Gama, por ordem superior, comprava Biblias e Testamentos do agente da Sociedade Biblica de Londres — comprou nesse anno 150 Biblias e cerca de 300 Novos Testamentos. Para fazer conhecida a existencia dos livros evangelicos e informar ao povo aonde podia-se compral-os, o Sr. Doutor annunciou nas folhas diarias em Março e em Agosto. N'este segundo mez participava que os livros estavam á venda nas lojas.

1º Na rua da Misericordia, n. 12;

2º na rua do Cano, n. 24;

3º na rua de S. Pedro, n. 110.

O Sr. Gama, em Maio, deu a Felippe alguns livros para vendel-os. Sobre isto escreveu: "Felippe tem vendido alguns livros, e lido o Evangelho a seus patricios. Elle me diz que tem achado lugares que recebem a palavra com gosto."

Em Maio tambem o Sr. Gama encontrou-se com o Sr. Corfield que tencionava viajar no interior. "Este senhor da sociedade me disse se achasse um homem que o queria para ir com elle vender livros por essas provincias.... Fallei com Pedro; elle disse-me que estava prompto para o trabalho de Jesus, e que não tinha nada de o embarçar. Recommendei-lhe fallar (*) com V. S. espero pelo seu conselho, porque os filhos esperam pelos conselhos do pae." Respondeu em 2 de Junho: "Julgo que seria bom. Em geral eu não gosto do serviço das sociedades, publicam nos jornaes o que se faz, e isso é como chamar a attenção dos inimigos das Escripturas Sagradas ao que se está fazendo....Gostaria de saber as particularidades, e quando elle irá na viagem quero escrever-lhe antes que elle sáia". Mas não sahii n'essa occasião.

Em 22 de Junho o Sr. Doutor escreveu ao Gama:

"Tinha pena de saber que o Pedro não tendo para Minas pôde dizer-me porque?... E' preciso vigiarmos. O demonio é forte, astuto e malicioso: procura meios para desmanchar a obra de Jesus, e muito gosta elle de ver os crentes derrubar pelos crimes, contendas e desgostos, o que procuram edificar com as suas palavras. Valha-nos o Senhor Jesus!

(*)—N. B. — Em 29 de Março principiou a funcionar a Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brazil.

(*)—O Sr. Dr. Kalley recebeu em Abril uma carta da Escoccia pedindo-lhe trabalhadores de boa capacidade para serem empregados em Portugal.

“Com muitas saudades a todos os que á ródá de vós crêm no Senhor.—Vosso amigo sincero, *Roberto R. Kalley*.”

Conforme testemunho *geral* do Sr. Dr. Kalley, Sr. Santos e Sr. Gama, houve um baptismo em Julho.

Em 11 de Julho de 1858, pois, salvo correccão bem autorisada e bem provada, o Sr. Pedro Nolasco d'Andrade, (*) brazileiro, foi o primeiro crente baptisado pelo Doutor no Rio de Janeiro, na casa de oração e culto domestico na rua da Boavista, Saude. Cremos que o sr. Santos esteve presente n'essa occasião, mas não foi baptisado até depois de seis mezes.

A Igreja Evangelica Fluminense podia considerar a data de Agosto de 1856, como a do principio da sua existencia formativa. Seria então uma filha da Igreja Madeirense. Mas a sua existencia mais natural principiou na pessoa do Sr. Pedro.

Sentimos que as circumstancias não permittiram n'aquella epoca o organisar-se em Petropolis uma igreja local evangelica. Os que foram baptisados alli, ou recebidos á mesa do Senhor, passaram-se para o ról da igreja nascente no Rio.

LUZO-BRAZ.

Benefícios sociaes de uma “Associação Christã de Moços”

Ainda que não me ache filiado a sociedade de especie alguma, por isso que não sou competente para fazer uma devida apreciação de nenhuma, e muito menos de uma de natureza puramente christã, quero expender áquelles que já são membros desta ultima a minha humilde opinião sobre um aspecto das consequencias proveitosas della.

E' depois de refletir muito sobre a curta historia da que existe nesta cidade que o escriptor destas linhas se atreve a dizer alguma cousa sobre o assumpto que encima este artigo.

Só o estudo da breve historia da “Associação Christã de Moços” que funciona nesta cidade, é bastante para que os seus beneficios consequentes resaltem aos olhos mesmo daquelles que nunca assistiram ás suas reuniões intimas, demonstração pratica desses beneficios.

Germinada e creada no seio da verdadeira Igreja Christã, são intuitivos os beneficios salutareos provenientes de tal “Associação.”

(*)—O Sr. Pedro falleceu tísico em 22 de Março de 1867, em sua vida christã foi fiel e constante e tomou interesse activo no progresso da joven “Igreja Evangelica.” unico titulo que então tinhamos e que foi augmentado a “Fluminense” em 18 de Setembro de 1863, para diferenciarmos-nos nos documentos civis d'outra congregação na cidade.

Tudo aquillo que é filho legitimo do Christianismo verdadeiro é animado pelo Espirito de Christo, e, portanto, não deixará de produzir fructos condignos desse espirito.

Neste caso está a “Associação Christã de Moços” que já se aquartelou nesta cidade. A sua curta historia está provando exuberantemente que ella é filha de Christo, e estimulada pelo Espirito deste a patentear beneficios salutareos.

Mas, decerto, alguns de seus aggremiados ainda não perceberam, e, porisso, não pódem apreciar esses beneficios, cuja apreciação depende dum estudo consciencioso de sua historia e da observação cuidadosa de suas reuniões intimas.

Do estudo de seus breves annaes deduzi os beneficios que abaixo apresento com um desenvolvimento ligeiro. Queiram os leitores relevar qualquer opinião extravagante que observarem ao longo deste desprezencioso artigo, producto da penna de um que ainda não tem a honra de compartilhar nesse gremio christão de seus beneficios.

A primeira cousa que notamos ao correr os olhos nos fastos mesmo da “Associação” que se estabeleceu aqui ha pouco tempo é o conhecimento que os seus jovens associados adquirem uns dos outros, contribuindo isto para o conhecimento de si proprios. A sociedade que temos uns com os outros habilita-nos a formarmos um juizo do caracter de nosso companheiro, e temos um incentivo de emular aquillo de seu caracter que é recommendavel. Desta maneira, sabemos como expurgar do nosso proprio caracter individual muitas maculas que com mais facilidade observamos no dos outros. A quantos moços já não tem a “Associação” dispensado este grandioso beneficio sem nenhum outro esforço da parte delles sinão o estudo, por meio da convivencia, da indole deste e daquelle associado individual! A aresta existente no olho de vossos semelhantes leva-nos muitas vezes a retirar a trave que occulta os nossos.

Outro beneficio redundante duma “Associação Christã de Moços” é o aprendermos a sympathizar uns com os outros. Que sociedade ha tão despida do interesse material como uma “Associação” dessa natureza para incitar os seus associados a condoerem-se uns dos outros? O Espirito de Christo infundido nessa sociedade faz com que os interesses de um, associado sejam os dos outro, e, por isso, prejudicados os interesses de um, os outros associados hão de necessariamente sentir ao mesmo tempo com o prejudicado. Que outra sociedade póde com a mesma somma de caridade induzir os seus associados a relevarem uma falta ou punir com tanta suavidade as quédas uns dos outros? Cada um de seus membros reconhecendo os defeitos uns dos outros sem occasionar a menor desordem,

sendo isto possível só num gremio vasado nos moldes do Christianismo, podem, sem, constangimento, perdoar-se mutuamente, o que significa uma prova da sympathia christã. Esta sympathia leva-nos muitas vezes a compadecer-nos daquelles que se ririam de nossa adversidade.

Temos ainda outro beneficio importantissimo conferido por uma "Associação Christã de Moços"— a união que vincula os seus associados. Alli não ha prejuizo algum entre este ou aquelle socio que possa desagregal-o de seu todo harmonioso. Alli ha unidade de idéa e sentimento entre os socios, pois o contrario disto seria o facto da extincção do. Espirito unificador de Christo de seu seio, o que tambem resultaria no desaparecimento completo dos dois primeiros beneficios a que este se acha logicamente relacionado, ou, ainda melhor, do caracter christão da "Associação." Isto não quer dizer que não haja nella socios que algumas vezes não estejam de accordo com a opinião predominante da Associação. Destes os ha em toda sociedade.

Resolvi terminar com o terceiro beneficio não porque seja este o ultimo dos que inhem a essa corporação christã, denominada "Associação Christã de Moços." Ella encerra multidoes de outros beneficios da mesma categoria, tão importantes, tão salutaes, como esses supra-mencionados. Si concretizassemos mesmo esses tres que acima apresentamos, teriamos materia para mais de um artigo do tamanho deste.

Em summa, pergunto si esses grandiosos beneficios, filhos da "Associação Christã de Moços," não constituem motivo fortissimo para que todos os seus jovens membros amem-na mais e tratem de animal-a com a sua cooperação jovial para a sua maior extensão e credito?

A desanimação da parte de seus associados seria uma negação indirecta de seus beneficios grandiosos e, portanto, tambem da assistencia do Espirito de Christo á sua evolução.

Quanto mais animardes a "Associação Christã" a que pertenceis, oh moços, tanto mais realizareis os seus beneficios sociaes salutaes.

CHRISTOPHILO.

A. C. M. DE S. PAULO

Acabo de ter o prazer de visitar a sociedade cujo nome enclma estas linhas, e desta visita conservo as mais gratas recordações. A séde da Associação é na rua do Thesouro, n. 13, 1º andar, e si bem que as duas salas occupadas por ella pareçam acanhadas, comtudo servem por emquanto para as necessidades do trabalho, notadamente a sua excellente posição no centro da cidade. Assistiram á conferencia no

domingo 26 mais de 30 pessoas, algumas das quaes estranhas, que a Comissão de Convites havia trazido ás salas. Na segunda-feira, 27 do p. p. houve uma reunião de diversão, á qual compareceram mais de 50 moços; depois da exposição da Lanterna Magica os assistentes ficaram para tomar parte nos passatempos organizados pela Comissão de Diversão, e em seguida foi servida uma chavena de chá. Reinou bastante animação durante a reunião e alguns moços estranhos que alli estiveram prometteram frequentar a Associação d'ahi em diante.

A Associação tem uns 70 socios, e conta com o auxilio e apoio de todos os pastores, os quaes ajudam nas conferencias aos domingos, pré-gando sempre que são requisitados pela Comissão de Religião. As despezas da Associação são pagas pelas annuidades dos socios e donativos de amigos da causa. Muito deve a Associação ao zelo e a dedicacão do seu presidente, Dr. Nicolau Soares do Couto, e do seu thesoureiro, José Mauricio Higgins.

Nossos parabens á joven Associação, e um brado de animação a todos os seus dignos associados!

MAC.



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa 96, 1º andar

ESTATISTICA DO MEZ DE ABRIL

	1896	1895	Total ter. m.	Total ter. m.
Assistencia diaria....	500	17	322	16
Conferencia religiosa..	102	34	179	45
Reunião de oração....	41	10	16	16
Reuniões sociaes.....	132	33	47	24

No dia 21 do p. p. effectuou-se a Assembléa Geral Trimensal da Associação com assistencia de 80 socios e amigos. Depois dos relatorios das diversas commissões, foram apresentadas pela Directoria algumas modificacões de Estatutos; necessarios para ficarem elles de conformidade com a lei sobre Sociedades Anonymas. Votadas estas reformas a Comissão de Divertimentos tomou conta da reunião, e foram exhibidas pela Lanterna Magica algumas vistas de edificios das A. C. M. de diversas partes. Em seguida, emquanto servia-se o chá, a Comissão encarregada do fundo para construcção de predio agenciou ainda mais assignaturas dentre os socios pre-

sentes. Foi uma reunião de bastante animação.

Já foram dados pela Directoria os passos necessários para o registro dos estatutos da Associação, e a sua incorporação. Dentro de poucos dias será possível a transferencia do predio da rua da Quitanda para o nome da Associação, e então não deve demorar o dar-se principio ás obras necessarias para completar o edificio.

Em reunião da Directoria effectuada no dia 5 do corrente foram acceitos os seguintes socios novos:

Activos: os Srs. Joaquim de Almeida, e João Americo Higgins. E auxiliares: os Srs. Luiz Tomasi, Manoel Teixeira da Costa, Fred. W. Robinson, Francisco de Paula Menezes, Ernesto Pinheiro de Barcellos e Manoel Nunes Lucena. Aos novos consocios estendemos um cordial aperto de mão ao entrarem no nosso gremio.

No dia 23 de Abril p. p. foram publicados no *Diario Official* os Estatutos da Associação, reformados em Assembléa Geral de 21 do mesmo mez: no dia 4 do corrente foram elles competentemente registrados perante o governo de conformidade com as exigencias do decreto 173 de 10 de Setembro de 1893, sobre Sociedades Religiosas. De fórma que agora a Associação tem existencia juridica, e póde receber legados ou possuir propriedades. Esperamos que no proximo numero poderemos noticiar a transferencia para o nome da Associação do predio á Rua da Quitanda, e que em breve serão iniciadas as obras para completar o edificio.

Na reunião da Directoria em 5 do corrente foi nomeada a Comissão de Haveres, que segundo os Estatutos tem a incumbencia de administrar a nova casa da Associação, e fiscalizar a sua construção; os membros da Comissão nomeados são os Srs. Antonio B. Trajano, José Luiz Fernandes Braga, L. C. Irvine, Jas. L. Lawson, e H. C. Tucker.

ESTUDO BIBLICO

O REI E O SEU CONVITE
(H. R. F.)

Matt. XXII. 1—14.

1. Os OLHOS DO REI (v. 11).—

- (a) Elles vos contemplam (Heb. IV. 13).
- (b) Choram sobre um morto (João XI. 35: Efesios II. 1).
- (c) Choram uma nação perdida (Lucas XIX 41).

(d) Podem ser como chammas de fogo (Apoc. I. 14).

2. Os CONVIDADOS DO REI.—

- Os primeiros acceitaram (v. 8).
- Os segundos rejeitaram (v. 10).
- Os terceiros não serviram (v. 12).

3. VESTES APROPRIADAS A' SUA PRESENÇA.—

Devemo-nos (a) vestir; (b) cobrir; (c) rodear com o manto de justiça (Isaias LXI. 10).

4. A PALAVRA DO REI (v. 12).—

- “Amigo”—gracioso.
- “Entraste aqui”—intrusão audaz
- “Não tendo”—sem preparo.
- “Emmudeceu”—o silencio do assentimento.

5. O JULGAMENTO SOLEMNE DO REI (v. 13).

“Atado de pés”—sem mais oportunidade de andar (Genesis XVII. 1).

e “mãos”—sem mais oportunidade de trabalhar (Ecc. IX. 10).

Sociedade de Evangelisação

ESCRITORIO: RUA SETE DE SETEMBRO N. 71

A directoria desta sociedade agradece os seguintes donativos numerados segundo o talão dos recibos:

641.....	4\$000	671.....	2\$000
642.....	2\$000	672.....	(4) 5\$000
643.....	1\$000	673.....	30\$000
644.....	5\$000	674.....	(5) 16\$020
645.....	2\$000	675.....	(3) 433\$160
646.....	(1) 50\$000	676.....	80\$000
647.....	(2) 40\$000	677.....	1\$000
648.....	60\$000	678.....	120\$000
649.....	50\$000	679.....	2\$000
650.....	(3) 101\$180	680.....	1\$000
651.....	24\$300	681.....	1\$000
652.....	80\$000	682.....	20\$000
653.....	4\$000	683.....	36\$000
654.....	10\$000	684.....	10\$000
655.....	2\$000	685.....	3\$000
656.....	5\$00	686.....	2\$000
657.....	15 00	687.....	15\$000
658.....	10\$000	688.....	30\$000
659.....	5\$000	689.....	5\$000
660.....	80\$000	690.....	2\$000
661.....	20\$000	691.....	1\$000
662.....	2\$000	692.....	80\$000
663.....	2\$000	693.....	10\$000
664.....	1\$000	694.....	3\$000
665.....	4\$000	695.....	2\$000
666.....	5\$000	696.....	10\$000
667.....	2\$000	697.....	2\$000
668.....	10\$000	698.....	80\$000
669.....	2\$000	699.....	5\$000
670.....	4\$000	700.....	2\$000

[1] Producto de um casal de carneiros.

[2] Producto de um casal de perdis.

[3] “ “ “ bazar.

[4] “ “ “ uma costura.

[5] “ “ “ um gasophilacio.

PARA MENINOS

AS PERGUNTAS DE DICK

“Estou tão contente por teres vindo, vovô,” disse o pequeno Dick; “porque papai disse que vistes muitas cousas maravilhosas; e vais nos contar tudo acerca d’ellas, não é? e quanto tempo ficareis connosco?”

“Uma semana, meu menino”, disse o avô, segurando-o, e encarando-o.

João encostou-se na cadeira do avô, admirando-se do desembaraço do seu irmãozinho, quando elle fazia perguntas ao seu avô, e com-tudo tinha prazer em ouvir as respostas.

O avô tinha estado em muitos logares e visto muitas cousas, e agora que estava com elles por pouco tempo, os meninos queriam aproveitar o mais possível essa oportunidade.

“Ouvi-vos fallar no jantar, acerca de perolas,” disse Dick, quando o avô fez uma pausa, depois de ter feito uma pequena preleção sobre os cometas e seus cursos. “Faz favor de nos contar alguma cousa acerca de perolas, sim?”

“Sim, tenho visto muitas conchas de ostras, com perolas n’ellas.

Quando um pequenino grão de areia, ou qualquer outra cousa inquieta o peixe, entra na concha, as ostras em logar de resmungarem, cobrem-n’o com um bonito e macio esmalte, o qual torna-se n’uma bonita perola. Não é isto uma boa maneira de sahirmos de difficuldades? Experimenta aquelle plano, e paga o mal com o bem.”

João queria ouvir ainda mais, a respeito das perolas, mas Dick parecia perplexo, e com um grande suspiro, disse:

“Creio que tendes visto quasi tudo, vovo. Então abaixando a voz, perguntou a estranha pergunta—“Já vistes a Deus?”

“Oh, Dick, que pergunta!” disse seu irmão, reprovando-o.

“Ah! meus meninos, agora vinde e sentai-vos ao pé de mim, perguntastes-me a melhor pergunta possível. Sabeis que quando o sol brilha, todas as outras luzes desaparecem, e quando vê-se Deus, todas as outras cousas parecem nada. Lemos em Exodo 33 v. 20: Nenhum homem me verá, e depois viverá. Isso quer dizer, com os nossos olhos. Mas Jesus disse, Bemaventurados os limpos de coração: porque elles verão a Deus! Isso quer dizer com os olhos da fé. Agora, quereis que vos conte de que maneira eu cheguei a ver Deus?”

“Oh, sim, vovô! por favor,” disse Dick, pulando de alegria.

“Sentai-vos, então, e escutai. Eu era um moço tolo e descuidado. Não me importava com nada que fosse bom. Fui para a America n’um grande navio, e no domingo, vi alguns passageiros reunidos no convez, escutando uma pregação. Eu queria ir-me embora, mas não sei como foi achei-me bem perto, sentei-me

e ouvi tudo. O pregador estava fallando acerca de Zaqueo, e como Jesus disse, “Desce depressa, e elle disse, se virdes Jesus descei depressa de vosso escondrijo, e dizei-lhe que grande peccador sois. Pensei que elle olhava directamente para mim.”

“Não ficastes zangado, vovô?” interrompeu Dick.

“Não; essa passagem, não podia me esquecer, e todos os dias parecia que ouvia uma voz dizendo, desce depressa: e senti que era um grande peccador, então ajoelhei-me e contei ao Senhor os meus peccados, e só senti-me feliz quando Jesus veio habitar no meu coração, depois li o que o Senhor Jesus disse: “Quem me vê a mim, vê também o Pai; foi assim que vi pela primeira vez a Deus; e cada dia vejo mais alguma cousa d’Elle, e um dia o verei na sua gloriosa casa.”

“Esta é uma bonita historia, não é, João?” disse Dick.

“Agora, ide, meus meninos, e lembrai-vos de olhar para todas as cousas maravilhosas; mas primeiramente voltai os vossos olhos para Deus. Podeis ver cometas e perolas, mas eu desejo que olheis para Deus como vosso Pai, e Jesus como vosso Salvador, e que tenhais o Espirito Santo como vosso Guia; então a vossa vida será alegre.”

Os dous meninos nunca se esqueceram da conversa do avô.

TRAD.

Especulação do Romanismo

Caro amigo e redactor.—Pego-lhe um pequeno espaço no primeiro numero do “Christão,” para tratar d’um caso interessante succedido na minha presença com o vigario da freguezia de Inhaúma e seu acolyto, a que darei o titulo seguinte:

—“Especulação do Romanismo, a encomendação dos mortos, a importancia que o ecclesiastico liga a esta patacuada”—

—No domingo, 19 do corrente, falleceu uma filhinha d’um amigo meu; o enterroamento dirigiu-se para o cemiterio de Inhaúma. O escrivão e administrador d’este cemiterio (segundo os coveiros me informaram) é um tal José Maria, acolyto do vigario. Chegamos ao já mencionado local depois de uma longa travessia por caminhos pessimos, onde os carros se atolavam na lama até aos eixos, e tivemos de esperar uns vinte minutos antes de apparecer o dito José Maria, que depois de bem gritar pelo seu nome se resolveu a sair de casa.

A pessoa encarregada do enterro disse ao seu collega:

—Está aqui um corpo de anjo para ser enterrado; queira dizer-me onde é a cova e quanto tenho de pagar.

Os José Maria respondeu;

— A cova é alli em cima, e tem que pagar 10\$000;

Necessario é dizer que o aspecto do cemiterio pela quantidade de capim e capoeira que envolve as sepulturas, mais parece um capinal do que um lugar onde repousam os restos de entes queridos.

Perguntando o encarregado do enterro: “tenho de pagar 10\$ de que?” respondeu José Maria—“5\$ de cova e 5\$ de encomendação.”

Eu que estava de parte, approximei-me e disse não ser preciso a encomendação, ao que o José Maria retorquiu:

— Quer se faça, ou não, tem que pagar.

Novamente me intrometti na questão dizendo, que visto se ter que pagar, que viesse o padre desempenhar a *patacuada*.

José Maria respondeu que não, que o Sr. abbade só encomendava no dia seguinte (pois que era esse o seu costume) todos os corpos que fossem enterrados n'aquelle dia. *E' o cumulo da hypocrisia e da especulação!*

O encarregado do funeral, vendo que eu me ria do papel ridiculo que elle e o seu collega estavam desempenhando, disse ao José Maria que elle ignorava as leis canonicas, e que o corpo só podia ser encomendado antes de enterrado; depois de enterrado só podia ser feito o responso; (este queria deitar poeira nos olhos dos circumstantes) que n'essas circumstancias não pagava mais que 5\$ da cova, visto o Sr. abbade não estar presente para fazer o serviço.

José Maria todo encolerisado disse-me:

— Sr. Dr., eu não estou aqui para disputar; o anjo será enterrado, mesmo que não paguem nada.

O collega do José Maria *que tem mais lume nos olhos*, accitou logo a proposta; fez-se o enterramento e retiramo-nos, ficando o nosso homem a vomitar a sua colera.

No caminho encontramos com o Sr. abbade, e a meu conselho estabeleceu-se o seguinte dialogo entre o encarregado do enterro e o padre:

—“Fui fazer o enterro de um anjo; o José Maria queria receber 10\$ pela cova e encomendação, como esta não se fez, quiz pagar os 5\$ da cova; mas como o José Maria não quiz acceptar esta verba, queira o Sr. abbade dizer-me quanto tenho de pagar.”

—“São dez mil reis.”

—“De que?”

—“Da cova e do serviço.”

—“Qual serviço?”

—“A encomendação...”

—“Mas se o Sr. não a fez?”

—“Faça-a amanhã.”

—“Amanhã não, faça-a hoje que nós queremos ver.”

—“Hoje não posso, pois vou a um baptisado.”

—“Pois se o Sr. abbade vai fazer um baptisado, não pôde fazer a encomendação,

portanto não pôde ganhar nos dous lados ao mesmo tempo; n'esta conformidade só pago os 5\$ pela cova.”

O abbade com um riso hypocrita e jesuita, deu por unica resposta a esta sensata observação:

— Ou paga os dez mil reis, ou não paga nada. Metteu as espóras no cavallo e partiu.

Eis meu amigo o caso tal qual se passou: relato-o em toda a sua simplicidade, não obstante ser bem vergonhoso.

Voltei-me para os circumstantes que assistiam tambem a esta scena nojenta e disse:

“Meus senhores, continuem a censurar-me por ser “Biblia” mas na religião que professo, a de Nosso Senhor Jesus Christo, não ha esta especulação torpe e desmoralisadora, nem interesse algum pecuniario.

Breve virá o dia em que o mundo abrirá os olhos e verá o abysmo em que tem atégora vivido, reconhecerá que tudo quanto se faz na igreja romana é uma atroz especulação feita aos ignorantes e incautos; as forças representadas pelos seus ministros não são mais que uma fonte de receita.”

Dito isto dispersamos.

Desculpe caro redactor esta massada, mas não pude deixar ficar ignorado um facto tão importante e que deve alegrar a todos quantos procuram desmascarar a hypocrisia do romanismo, e se interessam pela causa do “Senhor.”

Graças a Deus que nos abriu os olhos do entendimento para afastarmos dos nossos corações uma religião tão erronea, sendo os proprios padres os que estão cavando a ruina das falsidades que apregoam.

A Elle pois honra e gloria por toda a eternidade. Amem.

Rio, 23 de abril de 1896.

JOAQUIM SAINT MAURICE.

ESTUDO BIBLICO

(CONTINUAÇÃO DE MARÇO)

Os nomes das Escripturas na Sagrada Biblia.— Em alguns lugares a Biblia toda, do principio ao fim, é simplesmente chamada a Escriptura como na passagem de S. Paulo da segunda epistola a Timotheo, capitulo 3 v. 16; em S. João 10 v. 35: “A Escriptura não pôde falhar”. Mas mais frequentemente a palavra Escriptura é applicada a alguma sentença especial ou passagem dos escriptos sagrados cuja referencia é feita em S. João 17 v. 36, 37: “Porque estas cousas succederam para que se cumprisse esta palavra da Escriptura: não quebrareis delle osso algum. E tambem diz outro lugar da Escriptura: elles verão aquelle a quem traspasarão. Sem duvida, no Novo Testamento, a palavra Escriptura é referida

ao Velho Testamento para nosso Salvador e seus companheiros. Ha passagens que são applicadas a toda a Biblia. Em todos os sentidos o termo Escripturas é usado sendo applicavel em algumas partes a porções e passagens especiaes (Matt 26 v. 56); e outras ao Velho Testamento sómente (João 5 v 39; Actos 17 v 11) e occasionalmente a toda a Biblia, como em 2ª Pedro 3 v 15, onde o Apostolo Pedro, referindo-se ás Epistolas de seu irmão carissimo Paulo, as inclue com as outras Escripturas.

Em alguns lugares do Novo Testamento a Biblia é fallada como os Oraculos de Deos (Actos 7 v 38; Rom. 3 v 2; Heb. 5 v 12; 1.ª Pedro 4 v 11); e em outras partes do Novo Testamento, e no Velho Testamento tambem, como a Palavra: (Salmo 118 v 101; Tiago 1 v 21 a 23); e a palavra de Deos (Lucas 11 v 28).

Continua.

AMIGO E INIMIGO

Um homem de semblante alegre, muito rico e nobre partiu para uma longa viagem.

Antes de partir disse-lhe alguém: "Na tua jornada acharás um atalho muito lindo e cheio de flores: porém não olhes, nem ponhas o pé n'elle, porque encontrarás n'elle a morte."

Mas elle não soube resistir ás attracções d'aquelle atalho assim romantico e delicioso.

Logo que o atalho se lhe deparou á vista, o viajante desviou-se da estrada real e engolfou-se nas esplendidas e perfumadas sébes d'aquelle tortuoso trilho que promettia sahir n'algum jardim dos mais airosos.

Não tinha caminhado muito entre aquelles enredos, quando um rugido veio atordoar-lhe os ouvidos. O viajante saltou, porém, como homem valente, que confiava ser e disse consigo: "Que? temerei eu as feras, eu que estou accstumado a fazer-as obedecer ao meu signal? Nada temerei, adiante!" e seguiu o caminho.

A um lado d'aquelle esplendido caminho emquanto este alargava-se em uma espaçosa rua arborizada, que parecia entrar em um grande parque, o homem viu ao longe que um leão, animal admiravel de olhos chammejantes e de dorso ondulante vinha ao seu encontro, com passo vagoroso e seguro, como quem anhela uma presa que não pôde fugir-lhe.

O viajante vendo isto principiou a bater-lhe o coração.

Porém fazendo grande appello á sua superioridade sobre os animaes, tomou coragem e disse: "Ora, não ha motivo para receio; parece que vem chegando-se-me sem furia; parece que não tem muita sede do meu sangue. Como é bonito! Que comportamento verdadeiramente real! Que olhos vivos e penetrantes! Que corpo bem feito! Elle com cer-

teza é o habitante soberano d'estas mattas, mas eu não terei nada que temer d'elle."

E foi-se para diante admirando igualmente as formosuras da natureza que sorriam-lhe em redor.

Mas quando achou-se a pouca distancia do reidos animaes, viu que a fera apromptava-se para fazer seriamente a presa, então parou.

O leão, mais feroz do que nunca, imponente e selvagem, principiou a açoutar-se os lombos com a cauda, e com as potentes garras cavava a terra; em seguida principiou a fazer as voltas lançando relampagos com seus inflamados olhos... Estava claramente enfurecido contra o audaz que ousava desafiar as suas iras.

Então este principiou a tremer e a querer fugir, mas não havia mais tempo.

Bem depressa o elegante animal apertou as terriveis voltas, parando em frente do viajante aterrorisado. Eis que quasi deitado o terrivel leão mediu o salto fatal do qual o infeliz não podia desviar-se sem armas, como elle estava por culpa propria.

Em um instante o leão vôou-lhe ao peito, apertou-o entre as garras, e poz-lhe os dentes no pescoço e ameaçava devoral-o...

Mas, eis que ao principio do passeio apparece um outro homem, ainda mais formoso e magestoso do que elle, com a testa coroadada de espinhos e resplandecente de luz, o qual, dando um grito, impediu logo que a fera o devorasse e obrigou-a a retirar-se e fugir, deixando a presa que jazia no chão semi-morta e toda ensanguentada. Depois approximou-se do viajante, levantou-o da terra e lhe disse: "Imprudente! porque não fizeste caso dos avisos que recebeste? Pois que te disseram que não te aventurassem por esta estrada, ainda que formosa e cheia de flores. Porque confiaste no teu juizo e desprezaste os conselhos? Agora pois, considera, que se eu não estivesse aqui, o leão teria-te devorado e já estarias morto, como te foi predito. Tu morrerás, porém, mais tarde. Por emquanto, te foi adiada a morte do corpo, porém não podes fugir á morte da alma. Eu só pelo amor que te tenho, dou liberdade a ti e aos teus descendentes, morrendo eu por vós. D'aqui em diante por muitas vezes terás que pelear com este leão: porém confiado no meu auxilio, e não nas tuas forças, sahirás vencedor."

Creu o homem nas palavras do seu Salvador, e em reconhecimento de gratidão, adorou-o, e foi para o seio de paz e consolação, porém levando para sempre, elle e os seus descendentes, os signaes das feridas.

O christão que ler isto não precisará de explicações. O viajante é a humanidade, o inimigo, é Satanaz, e o amigo Salvador é Jesus Christo.

Prostrados pois adoremol-o e acceitemos a sua salvação; e se aquelle leão continuar a rugir ao redor de nós para fazer de nós a sua

presa resistamos-lhe com fé viva e efficaz em Jesus Christo.

“Resisti ao diabo, e elle fugirá de vós”
Tiago 4:7.

(Traduzido do italiano por F. P. Reginato).
Curitiba, 21 de Junho de 1895.

NOTICIARIO

“O Christão”.—Agradecemos do fundo do nosso coração aos nossos dignos assignantes e amigos, que tem angariado assignaturas entre os seus amigos e conhecidos, concorrendo por essa fórma para augmentar a circulação do nosso modesto periodico.

Desejavamos que outros amigos imitassem este exemplo, e angariassem senão 10 ao menos 2 assignaturas cada um.

Lembramos aos nossos dignos amigos que todas as assignaturas terminam em Dezembro e que os numeros atrasados são fornecidos se forem requisitados.

As remessas poderão ser feitas em vales postaes ou em cartas devidamente registradas.

O Protestante—é o nome de um jornalzinho que veio á luz em Araguary, Minas, cujo producto liquido será applicado ás obras do edificio da igreja de Araguary.

Felicitamos o digno collega, desejando que o seu *desideratum* se realize.

Fallecimento.—Falleceu em Nichteroy, no dia 27 de Abril, depois de muitos soffrimentos, o Sr. George Cubby membro da igreja Fluminense.

Era um dos principaes auxiliares das missões aos marinheiros.

O Sr. Cubby é já o terceiro trabalhador de missões aos marinheiros que falleceu este anno nesta cidade.

Doente.—Acha-se bem doente, victima de uma quéda de cavallo, o Sr. Jorge Baker.

Esperamos breve vel-o restabelecido.

H. M. Wright.—Sabendo que os irmãos e pessoas que conhecem o abençoado evangelista Sr. Maxwell Wright desejam saber notícias do seu estado de saude, com muito prazer transcrevemos os seguintes periodos de uma carta escripta pelo seu proprio punho a um seu amigo e irmão desta cidade:

“Margate, 16 de Janeiro de 1896.

...Quão pouco imaginei, que ainda aqui estaria quando cá cheguei em Janeiro do anno passado. Vou melhor, graças a Deus. Ha mais d'um mez despedi o enfermeiro—já ando umas passadas d'um quarto para outro, cousa de quatro metros!! Uma perna está curada, a

outra porém vai mal e talvez levará outra dose de *faça*. O braço esquerdo tambem dá cuidados. Mas TUDO VAI BEM, porque está tudo nas mãos do Senhor!

Tive uma visita do Sr. Fanstone pouco antes do Natal.

Muito nos alegrou saber do movimento entre os moços e moças. Deus os abençoe cada vez mais. Em Liverpool acabam de celebrar umas grandes reuniões de *estudantes* dos dous sexos, dedicados á evangelisação do *mundo*;—assistiram 800 estudantes, membros da União Missionaria, além de muitas outras pessoas.”

—Noticias recém-chegadas informam-nos que o Sr. Wright vai melhorando pouco a pouco. Uma pessoa que ha um mez esteve com elle diz que elle já passeava fóra de casa.

Deus está ouvindo as orações de seus servos.

Novos missionarios.—O Sr. James Fanstone deve ter embarcado em Liverpool no dia 7 do corrente, com duas pessoas para o trabalho aqui, devendo chegar mais ou menos no dia 27.

Mais tarde virá outro trabalhador.

Sociedade C. de Moças.—A commissão de costuras agradece 20\$000 recebidos de um amigo da sociedade e alguns objectos ofertados.

—A reunião mensal de costuras não se effectuou no dia 5 do corrente por causa da chuva. As poucas moças que se apresentaram na igreja reuniram-se em oração.

Revista Popular.—Lemos no *Expositor Christão* que a *Revista Popular* suspendeu a sua publicação.

O Apostolo.—Esta folha, que teve tão boas oportunidades de aprender a verdade quando ha perto de vinte annos discutia com uma folha verdadeiramente christã a *Imprensa Evangelica*, parece ter perdido toda a noção do verdadeiro christianismo, parece desconhecer os preceitos do Bemdicto Salvador e todas as particularidades concernentes á sua missão neste mundo.

Como o *Apostolo* BEM SABE, os protestantes ou evangelicos sinceros andam de conformidade com o que está estatuido nas Escripturas Sagradas, porque é que então se atreve a dizer em um artigo intitulado “O protestantismo na Republica” que os protestantes andam ensinando seus erros e derramando doutrinas perigosas (talvez para seu commercio) e fazendo *criminosa* propaganda do protestantismo? Chama de abuso inqualificavel (?) a permissão de entrarem os protestantes na casa de correcção e de detença e mais adiante diz “Em que caracter entram os pastores protestantes naquella casa?”

Desejamos saber quem são os pastores que tem entrado naquella casa, porque não nos consta que tivessem lá ido.

Outro ponto interessante é a seguinte confissão nesse seu artigo do dia 1º do corrente referindo aos presos:

“E note-se que quasi todos são catholicos !”
Se a sua religião não os inhibiu de irem pará, porque não deixam os protestantes, que não exigem subsidio do governo, tentar melhorar a sorte desses infelizes?

O seu artigo está tão repleto de inverdades que exigiram mais tempo e espaço do que dispomos se desejassemos tomar a serio as suas ridiculas e apaixonadas asserções, o que não fazemos.

O que o collega quer já nós todos sabemos — o monopolio religioso na consciencia de todo o brasileiro.

Pois o collega pode perder as suas esperanças.

Myron A. Clark.—Foi para S. Paulo na quinta-feira 23 de Abril, o nosso distincto amigo e collaborador Sr. Myron A. Clark dondo regressou no dia 30 do mesmo mez, acompanhado de sua exma. familia.

Igreja Presbyteriana.—No domingo 5 de Abril professou nesta igreja o Sr. Generoso Francisco A. Gonçalves.

No mesmo domingo foram consagrados os presbyteros e diaconos eleitos no dia 16 do mez anterior. Officiou o Rev. J. B. Rodgers.

—Em meados do mez passado regressaram de Nova Friburgo a senhora e a filhinha do Rev. Sr. Rodgers, indo para sua nova residencia á rua Princesa Imperial n. 33.

—Na quinta-feira, 9 do passado, os cultos desta igreja começaram a ser celebrados na Casa de Oração da Igreja E. Fluminense á rua Larga 179.

—Nos domingos o culto desta igreja é celebrado ás 2 horas da tarde, e escola dominical ás 3. A' noite as duas congregações se reúnem juntas. Nas quintas-feira ha culto ás 7 horas da noite.

—O Sr. Franklin do Nascimento, que tem a seu cargo a Igreja Presbyteriana do Riachuelo, pregou 2 vezes no domingo 19 em Rezende.

Igreja Fluminense.—No domingo 5 de Abril foi baptisada e recebida como membro desta Igreja D. Carmen Caldellas.

—A Associação de Convites da Igreja Fluminense, reunida em sessão tomou conhecimento do officio da commissão de convites da Igreja Presbyteriana que offerencia os seus serviços e unanimemente autorizou a directoria a entender-se com a directoria da commissão presbyteriana sobre a direcção dos trabalhos.

—Foi extraordinaria a reunião que teve lugar no domingo 3 do corrente ás 6 e meia da noite na Casa de Oração da rua Larga.

Contámos mais de 400 pessoas assentadas que com outras que entravam e saíam, pre-

fazia talvez mais de 600 pessoas que ouviram com attenção e respeito o sermão do Rev. Sr. Antonio Trajano.

Trabalhou na distribuição de convites uma turma de moços das igrejas fluminense e presbyteriana.

Hospital Evangelico.—A 17 de Abril teve lugar a 1ª assembléa geral annual para a leitura do relatório do presidente e prestação de contas. A's 7 3/4 da noite, depois de invocada a benção foi declarada aberta a sessão. O Sr. Jorge Baker leu a acta da sessão extraordinaria de 20 do mez anterior. Antes de ser posta em discussão, o Sr. Santos declarou que a noticia sobre o hospital, inserta no *Christão* de Abril, declarava-o como votante a favor da proposta do Sr. J. L. F. Braga, quando elle se tinha abstido de votar, por ser presidente. (1) Ao ser posta em discussão a acta, a sua exactidão foi contestada em alguns pontos. Depois de encerrada a discussão foi lido o relatório do presidente e o balanço do do thesoureiro, que apresentou durante o anno passado, um acrescimo de rs. 5:319\$370, para o patrimonio da associação. Em seguida procedeu-se á eleição da commissão de exame de contas, ficando composta dos Srs. Rev. Antonio Trajano por 22 votos, Thomaz L. da Costa por 19 e Schneider por 16. Levantou-se a sessão ás 8 e 50 da noite.

—No dia 24 houve a reunião para ouvir o parecer da commissão de exame de contas e eleição da directoria e do conselho. Depois de approvadas as actas, procederam á eleição da directoria e do conselho, dando o seguinte resultado:

Para a directoria: presidente, Sr. Antonio Jannuzzi; vice-presidente, Sr. Jorge Baker; 1º secretario, Sr. João da Gama; 2º secretario, Sr. Thomaz L. da Costa; thesoureiro, Sr. João M. Pacheco; procurador, Sr. P. A. Fagundes,

Para o conselho, os srs. :

Severino Amaral, João dos Santos, A. Trajano, João Cardoso, George Schneider, Guilherme Baker, Anacleto-Figueiredo, H. C. Tucker, João Fernandes Teixeira, José F. Barbosa, Myron Clark e Antonio Freitas.

O Estandarte.—Damos os nossos parabens ao Rev. Eduardo C. Pereira, illustre redactor deste valente organ evangelico, pela maneira brilhante com que em uma serie de artigos, ora concluidos, provou que o Protestantismo não é uma nullidade, como o periodico catholico *A Patria* affirmára na epigraphe de um de seus artigos de 16 de Fevereiro.

(1)—Pelo que acima fica dito consideramos rectifica a noticia referida.

Relatorios.—Recebemos o relatório da administração do patrimonio da Igreja Evangelica Fluminense relativo a 1895.

—Tambem recebemos o do Banco de Araraquara correspondente ao anno de 1895.

Foi muito bem impresso na typographia Aurora, propriedade da sociedade de Tratados.

Agradecidos.

Barreto.—Para a Casa de Oração que se pretende comprar ou edificar no Barreto, em Nictheroy, foram recebidas pela commissão as seguintes quantias durante os mezes de Fevereiro—Março:

DONATIVOS

D. Margarida Rodrigues.....	10\$000
Irmã A.....	7\$200
Quatro moças crentes.....	20\$000
M. R.—Venda de frangos.....	6\$800
Luiz Braga.....	10\$000
Total.....	54\$000

CONTRIBUIÇÕES

Corban.....	4\$000
Augusto Olympio Dias.....	4\$000
Francisco Pedro de Lemos.....	3\$000
José da Luz Carvalho.....	4\$000
Pedro José Antonio.....	2\$000
Francisco José F. Souza.....	2\$000
Manoel A. Bittencourt.....	4\$000
Ozorio J. Fogaça.....	2\$000
José de Amorim.....	2\$000
Joaquim Sant'Anna de Araujo ...	4\$000
Durindo Pintasilgo.....	2\$000
Christiano da Luz.....	4\$000
Total das Contribuições....	37\$000
Total dos donativos.....	54\$000
Quantia já publicada.....	50\$500

Somma total..... 141\$500

O proprietario da casa onde funciona o culto evangelico no Barreto, exige que se lhe alugue a casa toda ou augmento no aluguel da sala onde funciona esse culto. Mais uma razão tem os crentes alli de desejarem possuir uma casa propria.

Qualquer donativo, quer sejam em dinheiro, quer seja algum objecto para ser vendido, poderá ser entregue em nosso escriptorio, ou em mão do irmão Leonidas Silva á rua da Praia n. 137, Nictheroy.

Neves.—Um irmão de Nictheroy, tem visitado algumas familias nas Neves, e uma familia crente acaba de offerecer gratuitamente, sua casa para nella ter lugar, provisoriamente, a pregação do Evangelho alli.

Vai, pois, ser experimentado esse novo lugar para pregação do Evangelho e rogamos aos nossos leitores que se lembrem desse novo trabalho em suas orações.

Dr. Soares do Couto.—Este nosso estimado amigo e collega de redacção foi para Campinas a serviço da Intendencia Municipal para o tratamento da febre amarella, no dia 30 de Maio.

A febre amarella, molestia tão commum nesta parte do Brazil, tem-se accentuado com mais vigor naquella cidade, deixando ao Dr. Couto pouco tempo de descanso. Crente e compassivo, digno descendente de uma senhora tão boa como foi a Sra. D. Henriqueta, a primeira crente brasileira, o Dr. Couto, no seu largo campo de serviço, tem mostrado que herdou sentimentos christãos que foram reforçados pela sua confiança plena em Jesus Christo.

Na *Opinião* lemos uma noticia transcripta do *Diario de Campinas*, em que o chefe de uma familia daquella cidade agradece ao Dr. Couto a maneira carinhosa por que tratou a sua familia durante todo o tempo da sua enfermidade.

Por outra via tambem soubemos de outros casos de abnegação e compaixão de sua parte.

Quando esta noticia for lida, o Dr. Soares do Couto já deverá ter regressado a S. Paulo.

Loteria da Candelaria.—A administração da irmandade da Candelaria, para vergonha sua, batida pelo presidente da Republica, dirigio á intendencia municipal a sua immoral e anti-social petição de 3 mil contos de loterias em beneficio da irmandade.

Com prazer communicamos aos nossos leitores que, apesar de passar com votação numerosa no conselho municipal, o Dr. Furquim Werneck, digno prefeito municipal cumpriu o seu dever perante a lei; negando sanção a essa resolução.

E' de lastimar que os padres, que se dizem seguidores do Divino Mestre, deem tão mau exemplo ao seu rebanho.

Missão em S. Paulo.—A convite do rev. Dikie o Sr. Marques foi para S. Paulo no dia 29, onde ficará pregando uns quinze dias consecutivos, na sala da rua da Esperança.

Naida ou na volta o Sr. A. Marques ficará, talvez 2 dias, em Taubaté.

Que Nosso Senhor derrame a sua bênção sobre tão util trabalho.

O Espiritismo desmascarado.—Recebemos de Campos um pequeno folheto com o titulo acima, cuja leitura apreciamos.

Notamos um engano que deverá ser desfeito em futura edição. No alto da pagina 21 onde se lê Samuel com certeza deverá ler-se Saul.

—Tambem com este recebemos um exemplar do Evangelho de S. João com illustrações de paisagens da Palestina e de costumes do povo. Foi impresso em Londres, cremos que por conta do *Scripture Gift Mission*, que tem mandado imprimir evangelhos em muitas linguas.

Agradecemos a offerta.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Cuba.—A nota interessante do dia é o seguinte telegramma de Madrid: “O bispo desta capital offereceu-se ao governo para organizar uma legião de voluntarios destinada a ir combater os revolucionarios separatistas da ilha de Cuba”, seguido de outro, que diz que o papa offereceu-se como mediador para que cesse a lucta entre os dois paizes.

Ora, se os catholicos querem fazer cessar a guerra armando o povo para vencerem os cubanos então não adiantam nada, porque os cubanos tambem o farão logo que vencerem.

Porem o papa olha mais longe; se a guerra terminar com a victoria de Cuba, rairá para este paiz A LIBERDADE DE CONSCIENCIA, phantasma do catholicismo, por isso ou querem vencer ou entrar num accordo para naturalmente cercearem a liberdade provavel.

— Já estavam escriptas as linhas acima, quando lemos o seguinte no *Paiz* de 5 do corrente, que em vista da linguagem do *Apostolo*, parece-nos vir muito a proposito:—

“Aqui vai uma curiosa estatistica da Santa inquisição, da qual temos ainda infelizmente alguns representantes no Brazil—padres furi-bundos que querem levar a páo e fogo os que não são monarchistas como elles:

A inquisição em Hespanha durou desde 1481 até 1820. Neste espaço de 339 annos foram queimados em vida 24.658 individuos, 48.049 em effigie, não contando 288,314 que foram condemnados á galé e á prisão perpetua, e mais 200.000 que, obrigados a vestir o *sambenito* transmittiram a infamia á sua posteridade. Total das victimas mais de 530.000.

O periodo mais doloroso foi o que correu de 1481 a 1498, em que governou Torquemada, o primeiro dos 45 inquisidores geraes que teve o tribunal no referido espaço de 339 annos. Neste periodo foram queimados em vida 10.220; em effigie 6.840; condemnados ás galés e á prisão 97.361.”

Associação de Senhoras para a paz universal.—Falla-se em formar uma poderosa associação internacional de senhoras para

procurar por todos os meios evitar a guerra. Já existem algumas associações com esse ponto em vista, mas uma associação em Paris achando que sómente a união entre as senhoras inglezas e francezas era pouco, propoz que as mulheres de toda a Europa e America se unissem estabelecendo pequenos centros em varios paizes. A approximação das senhoras francezas ás senhoras allemãs, e a cordialidade com que ellas foram recebidas, é um dos signaes mais felizes dos tempos. As francezas dizem no seu manifesto ás allemãs, “O nosso planeta é demasiadamente pequeno para que os homens se matem n’um de seus cantos.”

Oxalá que as boas intenções destas senhoras se realizem.

A Condessa Schimmelmam e o seu hiate.—Esta senhora dinamarqueza durante o verão passado em seu hiate particular visitou diversos portos do mar Baltico pregando o Evangelho e advogando a causa da temperança. Nas cidades allemãs, onde tal esforço da parte de uma senhora é muito reparado, milhares de pessoas se reuniram para ouvi-la e com bastante successo. Foi especialmente entre as classes operarias que a sua mensagem foi bem recebida.

E’ muito estimada pelas igrejas evangelicas de todas as denominações.

Actualmente acha-se em Londres, onde está fazendo conferencias para pedir a sympathia dos crentes de lá para esse trabalho no Baltico.

Alliança Evangelica.—De 30 de Junho a 4 de Julho deste, terá lugar a commemoração do Jubileu desta alliança, que gosa de todo o prestigio em todo mundo. A esta solemnidade assistirão muitos delegados estrangeiros. E’ esta alliança que formula o programma para as reuniões de oração durante a primeira semana de cada anno.

Psalmos de David.—O Rev. J. Storjohann, de Christiania, capital da Noruega, acaba de encetar uma serie de artigos sobre os Psalmos de David, no *Christian* de Londres. Elle tende a mostrar a collocação historica dos Psalmos de David, o que vem em auxilio da Escripura do Velho Testamento como era comprehendido no tempo de Nosso Senhor e como tem sido interpretado em todo o tempo em que os altos criticos desenvolveram as suas especulações destructivas.

As suas vistas sobre este assumpto tem impressionado muitas pessoas na Allemanha e na Noruega.